

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

TAMIRES SARTI DE PAULA

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À COMUNIDADE
LGBTQIAP+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

BAURU
2022

TAMIRES SARTI DE PAULA

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À COMUNIDADE
LGBTQIAP+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem – Centro Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula Ribeiro Razera.

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISE

P324p	<p>Paula, Tamires Sarti de</p> <p>Percepção da equipe de enfermagem na assistência à comunidade LGBTQIAP+ na atenção primária à saúde / Tamires Sarti de Paula. -- 33f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula Ribeiro Razera</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Enfermagem. 2. Minorias sexuais e de gênero. 3. Identidade de gênero. 4. Atenção primária à saúde. I. Razera, Ana Paula Ribeiro. II. T</p>
-------	---

TAMIRES SARTI DE PAULA

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À COMUNIDADE
LGBTQIAP+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Bauru, 09 de dezembro de 2022.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Ana Paula Ribeiro Razera.
Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado

Enf. Nayara Tomazi Batista
Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Universidade de São Paulo
(HRAC/USP)

Enf. Ms. Robertha Cristhina Gataveska
Secretaria Municipal de Bauru

Dedico este trabalho a toda população LGBTQIAP+ e a todos os enfermeiros e enfermeiras que fazem a diferença em seus atendimentos e suas assistências prestadas a esta população.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha mãe e irmã, que me apoiaram sempre, em todos os dias da minha vida. Elas são meu ponto de equilíbrio, e sem elas eu não teria chegado até aqui. Agradeço também a minha família, que me motiva cada dia mais a continuar.

Agradeço a minha companheira, que sempre esteve ao meu lado, do início ao fim da minha formação, me incentivando e me apoiando em todas as minhas decisões.

Agradeço aos meus amigos pela compreensão das ausências e por torcerem por mim em toda a minha graduação.

Agradeço aos meus professores que me ensinaram tanto ao longo dessa longa caminhada.

Agradeço a minha orientadora por toda a paciência e dedicação ao longo da construção deste trabalho.

“A linguagem molda o pensamento e pode influenciar comportamentos, atitudes e práticas.”

(REIS, 2018, p. 9)

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção da equipe de enfermagem na assistência prestada a comunidade LGBTQIAP+ durante a atuação da atenção primária à saúde.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizou-se a busca em outubro de 2022, nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além das Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão adotados foram: artigos primários nacionais, disponíveis na íntegra, em sistema *open access*, publicados no período de 2012 a 2022. **Resultados:** A amostra final foi composta por 5 artigos dos quais emergiram três categorias, sendo: (1) despreparo do profissional da enfermagem no atendimento à população LGBTQIAP+, (2) equidade na assistência prestada à população LGBTQIAP+ e (3) não adesão da população LGBTQIAP+ à atenção primária à saúde. **Considerações finais:** A população LGBTQIAP+, mesmo quando precisa de assistência primária, não procura uma unidade de saúde, isso está relacionado com os preconceitos e discriminações que sofrem em seus atendimentos pelos profissionais da enfermagem. Além disso esses profissionais se sentem despreparados e inseguros para a realização dos atendimentos. A falha desta assistência segue desde a graduação de enfermagem, e mesmo após a sua formação desconhecem as políticas e as diretrizes de saúde de LGBTQIAP+. Esta população também deve ser respeitada e ter seu cuidado garantido com integralidade e equidade, e esta mudança pode ocorrer desde a formação dos profissionais enfermeiros até a atuação deles na atenção primária.

Palavras-chave: Enfermagem. Minorias sexuais e de gênero. Identidade de gênero. Atenção primária à saúde.

SUMMARY

Objective: To know the perception of the nursing team in the care provided to the LGBTQIAP+ community during the performance of primary health care. **Methods:** This is an integrative review of the literature. The search was conducted in October 2022, in the following databases: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), in addition to Virtual Health Libraries (VHL). The inclusion criteria adopted were: national primary articles, available in full, in *open access system*, published from 2012 to 2022. **Results:** The final sample consisted of 5 articles from which three categories emerged, being: (1) unpreparedness of nursing professionals in caring for the LGBTQIAP+ population, (2) equity in the assistance provided to the LGBTQIAP+ population and (3) non-demand of the LGBTQIAP+ population to primary health care. **Final considerations:** The LGBTQIAP+ population, even when in need of primary care, avoid seeking a health care facility due to the prejudice and discrimination they suffer during the care provided by nursing professionals. In addition, these professionals feel unprepared and insecure to conducting the services. The failure to provide professional nursing care to the LGBTQIAP+ community happens since graduation, as they are unaware of the health policies and guidelines of this community. This population must also be respected and have their care guaranteed with integrality and equity, and this change can occur from the training of nursing professionals to their performance in primary health care.

Keywords: Nursing. Nursing. Sexual and gender minorities. Gender identity. Primary health care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma	17
Figura 2 - Fluxograma do agrupamento da percepção da equipe de enfermagem na assistência prestada a comunidade LGBTQIAP+ durante a atuação da atenção primária à saúde. Bauru, SP, Brasil, 2022.	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Apresentação dos estudos inclusos na revisão integrativa	18
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	14
3	MATERIAL E MÉTODO	15
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	15
3.2	REFERENCIAL METODOLÓGICO E AS RESPECTIVAS FASES	15
4	RESULTADOS	17
5	DISCUSSÃO	22
5.1	DESPREPARO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIAP+	22
5.2	EQUIDADE NA ASSISTÊNCIA PRESTADA À POPULAÇÃO LGBTQIAP+	24
5.3	NÃO ADESÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+ À ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A nomenclatura LGBTQIAP+ vem se moldando a cada dia, com o intuito de representar cada vez mais todos que fazem parte dela. Sendo assim, é importante que cada pessoa com sua orientação sexual e sua identidade de gênero tenha sua sexualidade representada. Dentro desta comunidade podemos abranger pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Transgêneros, *Queer*/Questionando, Intersexo, Assexual, Agênero, Panssexual, entre outros. O símbolo “+” vem para representar aqueles que não apareceram na sigla anterior e não foram citados acima (REIS, 2018).

No guia criado por Jesus (2012) há o apontamento de diferentes termos inclusivos que fazem parte dessa comunidade como: sexo, que se refere ao sexo biológico das pessoas (homem e mulher); gênero, que caracteriza a identificação do sexo do indivíduo; identidade de gênero, que condiz ao gênero que o indivíduo se identifica, o qual pode ou não ser o gênero de seu nascimento. O cisgênero são aqueles indivíduos que se identificam com o gênero designado em seu nascimento e transgênero corresponde aos indivíduos que não se identificam com o gênero designado em seu nascimento.

Além desses termos, ressalta-se também a orientação sexual, a qual é definida como uma atração afetiva-sexual que a pessoa sente por outra e neste caso, pode se classificar em: assexual, sendo aquele indivíduo que não sente atração sexual por nenhum gênero; bissexual, o indivíduo que sente atração sexual por qualquer um dos dois gêneros (homem/mulher); heterossexual, o indivíduo que sente atração sexual pelo sexo oposto do qual se identifica; e por fim, homossexual, que corresponde ao indivíduo que sente atração sexual pelo mesmo sexo do qual se identifica (JESUS, 2012).

Assim, os indivíduos que de qualquer forma não fazem parte do padrão imposto pela sociedade são pessoas que, na maioria das vezes, sofrem vários tipos de discriminação, sendo a comunidade LGBTQIAP+ a mais propícia a esse tipo de preconceito (NIETSCHE *et al*, 2018).

O artigo 5 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 reporta que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à

vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]” (BRASIL, pag. 13, 1988).

Em 2011, foi criada a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, com foco na ampliação das ações e serviços de qualidade, reconhecendo a vulnerabilidade e todo o histórico de exclusão desta população em vários âmbitos dentro dos serviços de saúde (BRASIL, 2013).

O movimento pela luta da comunidade LGBTQIAP+ vem sendo cada vez mais falada, debatida e presente na vida de toda a população. A partir dos movimentos que se intensificaram na década de 80, o tema passou a ser algo que ganhou força e voz. Os movimentos sociais buscam até hoje reconhecimento e respeito, mas também buscam a inclusão nas partes dos princípios trazidos pelo SUS, tendo o direito à equidade, integralidade e universalidade (SILVA *et al*, 2021).

Desta forma, ressalta-se a importância dos assuntos, de orientação sexual e identidade de gênero serem discutidos nos cenários atuais, bem como na assistência à saúde. Tratando-se da identidade de gênero e orientação sexual, estas foram reconhecidas como direitos humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e posteriormente, foram incorporadas uma série de tratados e documentos que asseguram a proteção e não discriminação dos indivíduos que possuem uma identidade de gênero e orientação sexual para além da heterocisnormatividade (SANTOS, 2021).

Ainda assim, são poucos os estudos realizados voltados para a comunidade LGBTQIAP+, a qual encontra-se inserida como qualquer outra da população e que merece qualidade em seus atendimentos. É possível observar que em todos os âmbitos a população LGBTQIAP+ sofre desigualdade e são marginalizados da sociedade (SANTOS, 2021).

Dentro da Atenção Primária em Saúde, além de dar assistência e cuidado à população, as(os) enfermeiras(os) responsáveis pelo setor devem também estimular o estudo e a capacitação da equipe, gerenciar a unidade e supervisionar os atendimentos realizados. Dessa forma, possuem maior controle sobre o que ocorre na unidade. Além disso, esses profissionais são de grande relevância em todo o processo, já que geram o primeiro contato com os pacientes que procuram as unidades de atenção primária (NEVES, 2019).

A equipe de enfermagem deve acolher de forma humanizada, sem

discriminação, dando o direito à privacidade, autonomia e respeito a toda população, independente de orientação sexual ou identidade de gênero. É de competência de toda a equipe de saúde estudar sobre a população LGBTQIAP+ para que assim as questões de discriminação, vergonha ou desconforto em atender ou interrogar alguém desta comunidade diminua e, logo mais, cesse (SILVA *et al*, 2021).

Ressalta-se que o enfermeiro da atenção básica deve cuidar, ensinar e orientar a equipe de saúde, bem como a população, sobre assuntos como sexualidade, diversidade e identidade de gênero, de forma a compreender as necessidades da população LGBTQIAP+, as quais consistem em necessidade de conversar sobre infecções sexualmente transmissíveis, realização de testes rápidos disponíveis nas unidades, prevenção do câncer de próstata e colo uterino, além do acolhimento da população que sofre com depressão, suicídio e outros tipos de patologias mentais. Porém, deve-se sempre tomar o cuidado para que essa população não seja restringida apenas a esses cuidados, sempre tentando compreender o que estes indivíduos precisam (MORAES *et al*, 2019).

Diante do exposto, questiona-se: “qual a percepção da equipe de enfermagem na assistência prestada a comunidade LGBTQIAP+ durante a atuação da atenção primária à saúde?”. Sendo assim, dentre os inúmeros cuidados, é função do enfermeiro prestar assistência sistematizada e qualificada à comunidade LGBTQIAP+ de acordo com as suas necessidades, compreendendo e identificando as dificuldades encontradas por essa população, desta forma, faz-se necessário o provimento de ações educacionais para o fornecimento de uma assistência humanizada, eficaz e mais acolhedora.

A realização deste estudo se justifica pelo fato de que, mesmo que o tema seja de extrema importância, ainda existem poucos estudos que tratam sobre este assunto, desta forma é preciso identificar como a equipe de enfermagem tem atendido esta população e perceber onde está a falha na atenção à saúde desta população. Nesse contexto, buscou-se descrever se a equipe de enfermagem está capacitada no atendimento dos indivíduos LGBTQIAP+ e as dificuldades enfrentadas durante a assistência de enfermagem.

2 OBJETIVOS

Conhecer a percepção da equipe de enfermagem na assistência prestada a comunidade LGBTQIAP+ durante a atuação da atenção primária à saúde.

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esta metodologia permite uma análise ampla da literatura abordando diversos tipos de estudo, além da síntese do conhecimento produzido (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.2 REFERENCIAL METODOLÓGICO E AS RESPECTIVAS FASES

O percurso metodológico foi composto pelas etapas de formulação da pergunta de pesquisa; busca dos estudos primários nas bases de dados; extração de dados dos estudos; definição de critérios para a inclusão de estudos na revisão; análise dos estudos selecionados; interpretação e discussão dos resultados (SOARES *et al*, 2014).

A temática desenvolvida nesta revisão foi sobre a vivência da equipe de enfermagem no atendimento da comunidade LGBTQIAP+ na atenção primária à saúde. Sendo delimitada a seguinte questão norteadora: “qual a percepção da equipe de enfermagem na assistência prestada a comunidade LGBTQIAP+ durante a atuação da atenção primária à saúde?”

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2022, nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além das Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores: enfermagem, minorias sexuais e de gênero, identidade de gênero e atenção primária à saúde. Todos os descritores foram combinados entre si por meio do termo booleano “AND”, enquanto que para seus respectivos sinônimos utilizou-se o termo booleano “OR”.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos primários nacionais, disponíveis na íntegra, em sistema *open access*, publicados no período de 2012 a 2022, cuja metodologia contemplasse a percepção da equipe de enfermagem na assistência prestada a comunidade LGBTQIAP+ durante a atuação da atenção primária à saúde. A seleção dos estudos foi realizada inicialmente por meio da leitura minuciosa de títulos e resumos, sendo incluídos os que atenderam aos critérios de

inclusão estabelecidos. Para a seleção final foi realizada a leitura dos artigos na íntegra.

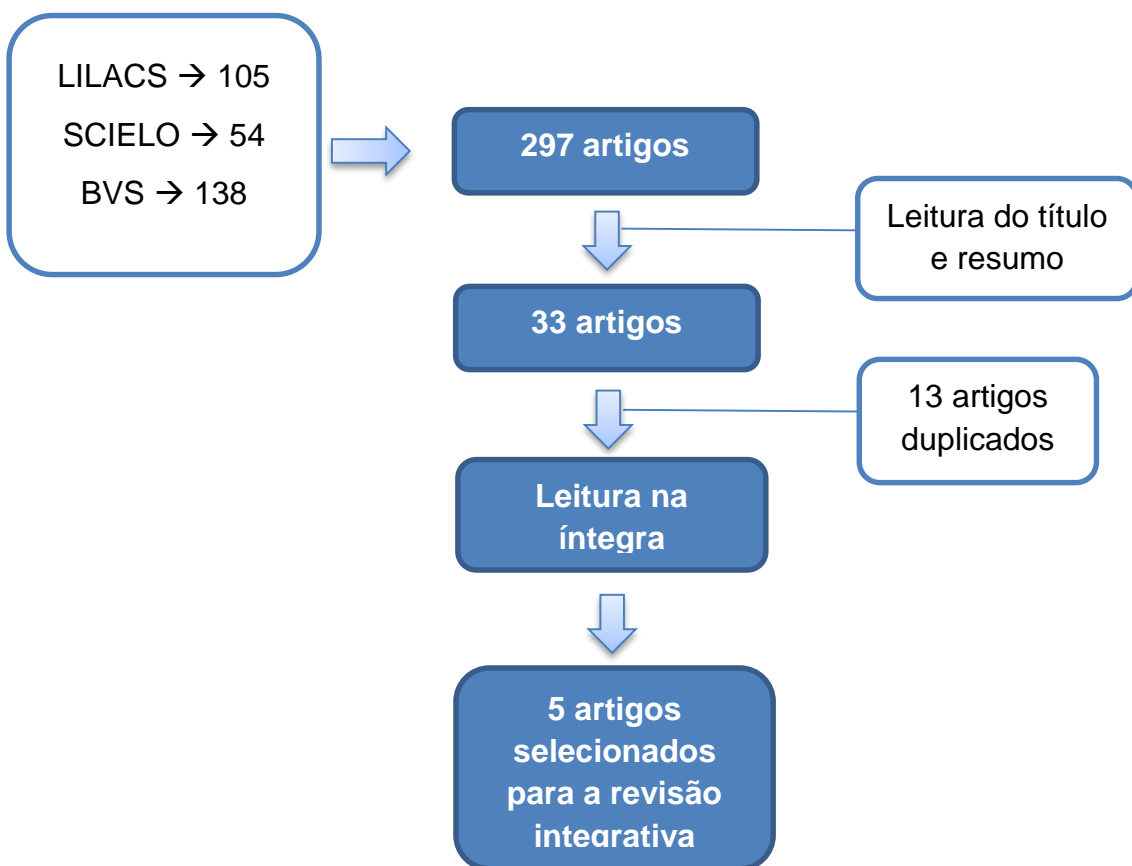
O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos ocorreu em três etapas. Na primeira foi realizada a busca por meio dos descritores nas bases de dados. Na segunda etapa, ocorreu a leitura dos títulos e resumos. Na terceira etapa, a leitura na íntegra dos artigos. Por fim, o conteúdo dos artigos foi exposto segundo a percepção da equipe de enfermagem na assistência prestada a comunidade LGBTQIAP+ durante a atuação da atenção primária à saúde.

Os resultados foram organizados e analisados descritivamente. Para a estratificação dos resultados, foi construído um instrumento de coleta de dados aplicado a cada artigo selecionado, contendo informações sobre a identificação do artigo e autores, base de dados de indexação, local de realização do estudo, objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, conclusões e recomendações para a prática da enfermagem. Ao final, o conteúdo identificado nos artigos foi exposto por meio de categorias temáticas.

4 RESULTADOS

A seleção dos artigos contemplou inicialmente 297 estudos segundo os critérios de inclusão aplicados para esta pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 33 estudos para leitura na íntegra. Destes, foram excluídos 13 estudos por se encontrarem duplicados, ou seja, disponíveis em mais de uma base de dados. Assim, 5 artigos compuseram a amostra final conforme demonstrado na Figura 1 e Tabela 1.

Figura 1 - Fluxograma



Legenda: Fluxograma do processo de seleção dos artigos da revisão integrativa.

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 1 - Apresentação dos estudos inclusos na revisão integrativa

Título do artigo	Autores, ano e base de dados	Objetivo	Desenho do estudo	Principais resultados
Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIAP+ na atenção primária	SILVA, <i>et al.</i> 2021 BVS, LILACS	Descrever a produção do cuidado em enfermagem na atenção primária direcionado à saúde da população LBTQIA+	Estudo descritivo, qualitativo	Fragilidades no reconhecimento desta população no território de atuação profissional, no atendimento clínico empregado na consulta de enfermagem e no reconhecimento das vulnerabilidades e necessidades de saúde da população LGBTQIA+
Serviços de saúde para lésbicas, gays, bissexuais e travestis / transexuais	OLIVEIRA, <i>et al.</i> 2018 BVS	Analisar, sob a ótica de profissionais da Equipe Saúde da Família, o acesso de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis / Transexuais às Unidades	Estudo quanti-qualitativo, exploratório e descritivo	Igualdade no cuidado a pessoas LGBT; Atitudes e comportamentos da população LGBT que dificultam a procura pelo serviço de saúde; Preconceito e restrição no acesso da pessoa LGBT à saúde; Direito ao acesso da

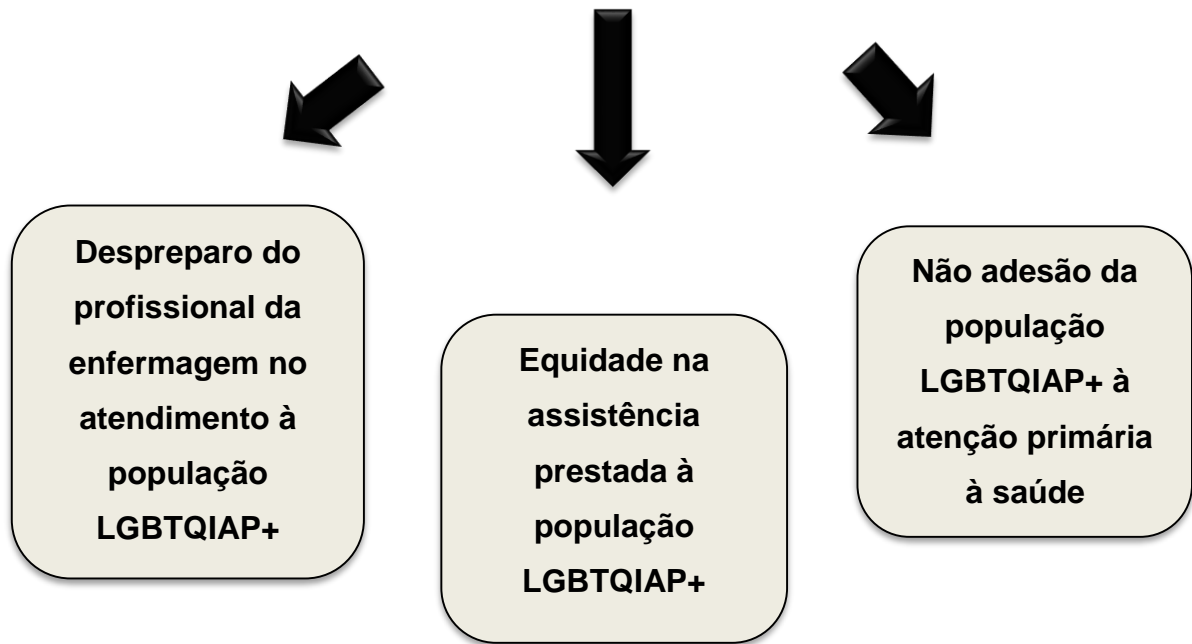
		Básicas de Saúde da Família		pessoa LGBT ao serviço de saúde.
Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na estratégia saúde da família	BELÉM, <i>et al.</i> 2018 BVS, LILACS	Análise a atenção à saúde prestada à população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais na Estratégia Saúde da Família	Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa	Realização de ações de promoção e vigilância da saúde nessa população; falta de formação e qualificação acadêmica sobre temas como sexualidade; dificuldades de implementação, monitoramento e avaliação da política de saúde.
Diversidade sexual e homofobia: o conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família	SILVA, <i>et al.</i> 2016 BVS	Analisar o conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família no tocante à diversidade sexual e à homofobia	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa	Falta de conhecimento quando o assunto é sobre diversidade sexual; o enfermeiro deve atentar-se para a importância do cuidado em saúde e assistência adequada para tais indivíduos, pois é este profissional que terá mais contato com esta população.
Saúde da População LGBTI+ na	SANTOS; SILVA; FERREIRA,	Refletir sobre as abordagens	Estudo de revisão	Nas equipes de saúde da família, as enfermeiras devem

Atenção Primária à Saúde e a Inserção da Enfermagem	2019 SCIELO	da saúde da população LGBTI+, a Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem no cuidado a esta população	conhecer as principais demandas dessa população, que se definem pela diversidade de identidade e de expressão de gênero, orientação sexual e sexo biológico, como reorientação institucional da APS impondo novos desafios à efetivação do direito à saúde da população LGBTI+
---	--------------------	---	--

A partir da análise dos estudos selecionados, e de acordo com a pergunta norteadora, foram identificados três fatores relacionados a percepção da equipe de enfermagem na assistência da população LGBTQIAP+, sendo: (1) despreparo do profissional da enfermagem no atendimento à população LGBTQIAP+, (2) equidade na assistência prestada à população LGBTQIAP+ e (3) não adesão da população LGBTQIAP+ à atenção primária da saúde (Figura 2).

Figura 2 - Fluxograma do agrupamento da percepção da equipe de enfermagem na assistência prestada a comunidade LGBTQIAP+ durante a atuação da atenção primária à saúde. Bauru, SP, Brasil, 2022.

“Qual a percepção da equipe de enfermagem na assistência prestada a comunidade LGBTQIAP+ durante a atuação na atenção primária à saúde?”



Fonte: Elaborada pela autora.

5 DISCUSSÃO

5.1 DESPREPARO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIAP+

Nesta categoria observou-se que antes dos profissionais terem seus empregos, e iniciarem as assistências nos seus campos de trabalho, eles não possuíam conhecimento sobre esta área. O despreparo do profissional existe desde o momento da graduação, no qual não havia foco nenhum quando o assunto era identidade de gênero, orientação sexual e prestação de assistência adequada à população LGBTQIAP+ (SILVA *et al*, 2021; BELÉN *et al*, 2018).

Estudos mostraram o conhecimento dos graduandos e discentes da área da enfermagem sobre o tema em questão. Já as dificuldades encontradas foram que seus próprios educadores/professores não traziam reflexões sobre essa temática, além da própria universidade não possuir uma disciplina que abordasse tal assunto, apenas algumas atividades extracurriculares e complementares, que não eram obrigatórias. Nesse sentido, torna-se difícil que discussões sobre temas como este ocorram dentro das universidades, não tendo garantia de sua inserção (ZANI, TERRA, 2019; NIETSCHE *et al*, 2018).

A falta de conhecimento sobre a população LGBTQIAP+ dentro de uma unidade de saúde faz com que este grupo se encontre em uma posição de vulnerabilidade. As universidades devem preparar o profissional e oferecer conhecimento sobre diversos assuntos, formando assim, um profissional capacitado e preparado para lidar com diferentes realidades. Muitos discentes desconhecem termos relacionados a população LGBTQIAP+ ou quando dizem conhecer não conseguem explicá-los, além disso, apresentam confusão em suas respostas, insegurança e até constrangimento em responder. É perceptível que pouco é o interesse em pesquisar e estudar sobre esse tema, mesmo com a existência de uma Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Estes são assuntos que os profissionais da área da saúde, como enfermeiros, já deveriam estar familiarizados, como por exemplo, homossexualidade. Porém, os discentes relataram que em sua graduação estes assuntos foram tratados de forma superficial (NIETSCHE *et al*, 2018).

Todavia, não é apenas nas universidades que o desinteresse e despreparo sobre este assunto acontece. A entrevista de Silva *et al* (2021) demonstrou que dentro das próprias unidades de atenção primária isso também ocorre. No estudo, os participantes mencionaram que não se sentem confortáveis e preparados para receber esta população, além de não receberem treinamentos específicos para realização destes atendimentos. Já Oliveira *et al* (2018) relata que os profissionais da área da saúde devem melhorar seu conhecimento, baseando-se nas políticas nacionais já existentes para esta população, fazendo com que as unidades se apoiem nos princípios do SUS, como a universalidade, integralidade e a equidade.

O conhecimento sobre esta população faz com que não exista uma generalização entre LGBTQIAP+, e que cada um tenha a sua assistência de forma ideal e mais equânime. Segundo Santos, Silva e Ferreira (2019) esta comunidade possui particularidades e cada um que a constitui possui especificidades que as diferenciam entre si, ou seja, cada indivíduo tem uma necessidade diferente.

Sendo assim, a falta de preparo e treinamento dos profissionais da área da saúde, resultam em péssima qualidade do cuidado, além de aumentar a incidência de doenças e fatores de risco. Desta forma, faz-se necessário investimento na educação e treinamento desses profissionais, resultando numa assistência de qualidade para este grupo populacional (SANTOS; SILVA; FERREIRA, 2019).

Estudos de Belém *et al* (2018) e Silva *et al* (2016) afirmam que os profissionais entrevistados relatam não gostar e não querer trabalhar com a população LGBTQIAP+, por não possuírem conhecimento suficiente para esta assistência. A maioria dos profissionais desconheciam a existência de políticas nacionais e diretrizes para esta comunidade, e os que já ouviram falar não demonstram interesse em ler e estudar. Isso faz com que a população LGBTQIAP+ seja limitada em ter acesso as unidades de atenção primária.

Assim, a enfermagem, dentro da atenção primária, deve prestar assistência integral a comunidade LGBTQIAP+, ficando responsável pela minimização das desigualdades que ocorrem com eles e entre eles. Dessa maneira, estes profissionais são os responsáveis por promover o desenvolvimento de estudos, técnicas e cuidados voltados para as minorias sexuais e de gênero (SANTOS; SILVA; FERREIRA, 2019).

5.2 EQUIDADE NA ASSISTÊNCIA PRESTADA À POPULAÇÃO LGBTQIAP+

Nesta categoria, observou-se que quando os participantes foram questionados sobre como são realizados os atendimentos na atenção primária com a população LGBTQIAP+, as respostas eram sobre igualdade. Em diversos momentos referiram não saber lidar com o atendimento a este grupo, principalmente quando o indivíduo aparentava fisicamente ou em sua vestimenta que fazia parte da comunidade LGBTQIAP+. Foi observado que os profissionais não souberam como questionar os pacientes sobre a sua sexualidade, mas quando prestam cuidado e assistência, sabendo que a pessoa faz parte da comunidade LGBTQIAP+, realizam o mesmo cuidado que prestariam a qualquer outro indivíduo que deseja ter acesso à unidade, sempre atendendo de forma igualitária e sem distinção (SILVA *et al*; 2021).

Para Oliveira *et al* (2018), a forma ideal de atender alguém dentro da unidade primária à saúde seria contemplando a equidade e não a igualdade, ainda mais quando falamos da população LGBTQIAP+, a qual possui mais particularidades em seus atendimentos. Assim, torna-se comum dizer que o atendimento deve ser igualitário e com facilidade em manter as práticas de saúde de acordo com as necessidades heteronormativas para todos, no entanto, é preciso entender qual é a real necessidade destes indivíduos, fazendo com que o atendimento não seja, desigual. Por conta disso, a Política Nacional de Saúde Integral a Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais tenta promover um dos pilares mais importantes dentro do SUS, a equidade.

As unidades de atenção primária à saúde restringem o atendimento da população LGBTQIAP+ apenas a busca de preservativos, à realização de exames sorológicos e a consultas específicas na área de infectologia e psiquiatria/psicologia, como se estes indivíduos não precisassem da atenção primária para mais nada além disso. Esta restrição é discriminatória e marginalizante. Com base nisso, é necessário que os princípios de universalidade, integralidade e equidade façam com que as condições excludentes nos serviços de saúde não ocorram, principalmente dentro das unidades de atenção primária, pois se isso se manter, continuarão existindo barreiras que impeçam o acesso e a assistência desta população aos serviços de saúde (OLIVEIRA *et al*, 2018; BELÉM *et al*, 2018).

5.3 NÃO ADESÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+ À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Diversas situações prejudicam a ligação da população LGBTQIAP+ à uma unidade de saúde, principalmente quando os profissionais não possuem preparo para atendê-los e não utilizam o princípio da equidade. Essas ações resultam na insegurança e resistência da população LGBTQIAP+ em procurar um serviço de saúde. Os próprios profissionais de enfermagem das unidades de atenção primária, reportaram sobre a dificuldade em encontrar pessoas LGBTQIAP+ em seus serviços, além disso, afirmaram que a não adesão está relacionada com o medo da repressão ou do preconceito que vivem quando estão dentro de uma unidade de saúde, mostrando o quanto é presente a discriminação com esta população (SILVA *et al*, 2021).

Segundo Oliveira *et al* (2018) os sentimentos demonstrados pela população LGBTQIAP+ nas unidades de atenção primária são de medo, vergonha e receio, fazendo com que haja barreiras entre o atendimento do profissional com o usuário do sistema de saúde. De outro lado, temos também o despreparo, apreensão e receio dos profissionais em atender estes indivíduos, fazendo com que esta barreira se consolide ainda mais e a pessoa LGBTQIAP+ se distancie cada vez mais da atenção primária.

Desta forma Silva *et al* (2021) notou que a população LGBTQIAP+ não possui suas necessidades relacionadas a saúde acatadas e respeitadas, isso tudo se dá devido a intolerância irracional e estrutural à homossexualidade e a todas as demais sexualidades que saem do padrão aceito pela sociedade.

Ainda para Oliveira *et al* (2018) e Silva *et al* (2021), quando a população LGBTQIAP+ resolveu procurar a unidade de atenção primária, optou-se por não revelar sua orientação sexual, para que seu atendimento não tivesse a qualidade diminuída ou evitasse que momentos de desrespeito e discriminação ocorressem. Todavia, é preciso que os profissionais da área da enfermagem criem formas de acolhimento e prática profissional para receber esta população.

Estudos realizados por Santos, Silva, Ferreira (2019) demonstram que no acolhimento existem casos em que os profissionais de enfermagem se recusam a atender o público LGBTQIAP+, fazendo com que este público não procure uma

unidade de saúde, mesmo estando doente.

De acordo com Belém *et al* (2018), os profissionais da área da enfermagem relataram que não há nenhuma ação de procura ou formas para tentar manter a população LGBTQIAP+ com algum vínculo com as unidades de saúde, pois esses profissionais dão prioridades para outras atividades, fazendo com que o abismo entre a atenção primária e a população LGBTQIAP+ seja ainda maior. O estudo observou também o quanto os profissionais da enfermagem excluíram esta população, alguns deles até citaram que estes indivíduos não deveriam procurar uma unidade de atenção primária por precisarem utilizar apenas serviços relacionados com infectologia. Isso faz com que a população LGBTQIAP+ seja reduzida apenas à população que possui casos de IST ou casos relacionados a saúde mental, como também foi citado, sugerindo que na atenção primária não haveria atendimento adequado para esse público.

Ressalta-se então que o preconceito e a discriminação são os maiores problemas para uma boa assistência de enfermagem dentro da atenção primária. Para o combate a isso, são criados movimentos sociais que apoiam e acolhem a população LGBTQIAP+. Estes movimentos reivindicam a livre expressão da orientação e identidade sexual, a garantia do uso do nome social e o acesso a políticas de saúde, entre outros direitos (BELÉM *et al*, 2018; SILVA *et al*, 2021).

No entanto, só será possível a quebra deste preconceito quando os profissionais da área da enfermagem começarem a compreender que esta população está cada vez mais inserida em todos os âmbitos de todos os lugares, inclusive dentro das unidades de saúde, devendo ser acolhidos e ter garantia ao acesso à saúde com equidade (OLIVEIRA *et al*, 2018).

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de a equipe de enfermagem buscar novos conhecimentos e novos termos, estudando sobre as políticas existentes da comunidade LGBTQIAP+ e aplicando nos serviços de atenção primária a saúde. Por fim, esta comunidade precisa ser ouvida para que os profissionais possam entender suas necessidades e criem um vínculo real entre enfermeiro e paciente, tendo respeito e reconhecimento das diferentes sexualidades e formas de novas constituições familiares (SILVA *et al*, 2016; SILVA *et al*, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a população LGBTQIAP+ necessita de assistência em saúde, o preconceito e a discriminação fazem com que eles não procurem um atendimento, isso os coloca em uma situação de exclusão e vulnerabilidade. Dessa forma, a população LGBTQIAP+ opta em não procurar os serviços de atenção primária, pois são inacessíveis e incapazes de dar continuidade às suas necessidades. Esta população é restringida à IST, aspectos sexuais e psicológicos, excluindo todas as outras assistências que se presta nas unidades de atenção primária, como se eles não fizessem parte da população que também tem o direito ao acesso destas assistências.

A falha da assistência prestada pela enfermagem para a população LGBTQIAP+ segue desde a graduação destes profissionais. A abordagem sobre estes indivíduos não está presente na formação acadêmica da maioria dos estudantes, fazendo com que eles não tenham contato com nenhum assunto relacionado a esta população. Isso gera insegurança, angústia e despreparo dos profissionais para lidar com a sexualidade.

Após a formação destes profissionais, quando já atuantes na área de atenção primária, não possuem o interesse em estudar e conhecer sobre o público LGBTQIAP+ e suas necessidades, isso fica perceptível quando a grande maioria nunca ouviu falar sobre a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais ou de suas diretrizes, deixando mais forte a invisibilidade e a marginalização dos direitos deste público. Estes são indivíduos que também devem ser respeitados e ter seu cuidado garantido com integralidade e equidade. Além disso, os profissionais dizem que não foram treinados e que se sentem despreparados para atender esta população.

É importante que o enfermeiro tenha conhecimento sobre a comunidade LGBTQIAP+, pois estes profissionais irão encontrar esta mesma comunidade dentro das unidades de atenção primária ou em qualquer outro local de saúde. É preciso promover uma assistência de qualidade, promover segurança e confiança ao usuário, para que assim o cuidado dentro da saúde seja efetivo, independentemente de sua identidade ou orientação sexual.

É necessário que as instituições de ensino realizem alterações em suas grades, incluindo assuntos relacionados à diversidade sexual, suas políticas e a formação de um cuidado de enfermagem de qualidade para esta população. É importante que estes profissionais estejam cientes dos dados importantes relacionados a vida da população LGBTQIAP+. Se durante a graduação os estudantes de enfermagem tivessem acesso a essas informações, a maioria já estaria mais preparada para receber esta comunidade nas unidades de atenção primária e conseqüentemente prestar uma assistência integral com significativa redução das desigualdades sofridas por esta população.

REFERÊNCIAS

- BELÉM, J.M. et al. Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na estratégia saúde da família. **Rev. baiana enferm.** vol.32 Salvador 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1003319>. Acesso em: 12 out. 2022.
- BRASIL. Dos direitos e garantias fundamentais. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 05 out 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 set. 2022.
- BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ministério da Saúde**. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em 06 set. 2022.
- JESUS, J.G. **Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos**. Brasília, p.13 – 17, 2012. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. **Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing**. *Texto Contexto Enferm.* 2008 17(4): 758-64.
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>. Acesso em: 06 out. 2022.
- MORAES, I.M.F. *et al.* O papel da enfermagem no rompimento dos preconceitos LGBT nos serviços de saúde. **REVISA**. 2019; 8(3): 242-5. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p242a245>. Acesso em: 12 out 2022.
- NEVES, U. **As atribuições do enfermeiro nas unidades básicas de saúde**. PUBMED. Mar. 2019. Disponível em: <https://pebmed.com.br/as-atribuicoes-do-enfermeiro-nas-unidades-basicas-de-saude/>. Acesso em: 27 set. 2022.

NIETSCHE, E.A. *et al.* Formação do enfermeiro para o cuidado à população homossexual e bissexual: percepção do discente. **Rev. baiana enferm**; 32: e25174, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-977297>. Acesso em: 08 out. 2022.

OLIVEIRA, G.S. *et al.* Serviços de saúde para lésbicas, gays, bissexuais e travestis / transexuais. **Rev. Enferm. UFPE on line**; 12(10): 2598-2609, out. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-996468>. Acesso em: 12 out. 2022.

REIS, T. **Manual de Comunicação LGBTI+**. Aliança Nacional LGBTI. 2ª edição. Curitiba, 2018. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2022.

SANTOS, I.X.P. Saúde da população LGBTQIA+ no contexto da atenção primária. **Brazilian Medical Students Journal**, v.5, n.8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53843/bms.v5i8.181>. Acesso em: 04 ago. 2022.

SANTOS, J.S.; SILVA, R.N.; FERREIRA, M.A. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. **Esc. Anna Nery** 23(4); 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dzYKmCyv3MTJN3ZXVRN75Kg/?lang=en>. Acesso em: 19 out. 2022.

SILVA, A.A.C. *et al.* Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIAP+ na atenção primária. **REVISA**. 2021; 10(2): 291-303. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224128>. Acesso em: 04 ago. 2022.

SILVA, G.W.S. *et al.* Diversidade sexual e homofobia: o conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**; 8(1): 3725-3739, jan. - mar. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-776195>. Acesso em: 17 out. 2022.

SOARES, C.B.; HOGA, L.A.K.; PEDUZZI, M. *et al.* Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 48, n. 2, p.335-345, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=pt#>. Acesso em: 06 out. 2022.

ZANI, L.F.; TERRA, M.F. Conhecimentos sobre identidade de gênero e orientação sexual entre graduandos (as) de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, 4(2), 167-179; jul-dez. 2019. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1047618>. Acesso em: 17 out. 2022.